

Prof.Dr. Azarias de Andrade Carvalho

Período de exercício – 1958 a 1979

Nasci em Araraquara (SP) em 19.07.1915.

Diplomei-me em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha - RJ.) em 1938.

Estagiei, como acadêmico, no Serviço de Pediatria da Policlínica de Botafogo - RJ. (Cátedra de Clínica Pediátrica - Prof. Luís Pedro Barbosa e Álvaro de Aguiar) em 1938.

Em 1939, ingressei como médico (assistente voluntário) na Cátedra de Pediatria e Puericultura da Escola Paulista de Medicina e, no ano seguinte, ocupei o cargo de assistente efetivo.

A Pediatria da Escola Paulista de Medicina (EPM) era dirigida pelo Prof. Pedro de Alcântara, diretamente auxiliado por J. Renato Woiski, futuro professor em dedicação exclusiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-FM USP- em Ribeirão Preto.

Em 1947, acompanhei o Prof. Pedro de Alcântara que assumiu a chefia da Pediatria na FM da USP, onde ocupei o cargo de Assistente.

Em 1956, titulei-me, em concurso público, Livre-Docente em Pediatria na mesma Faculdade.

Em 1958, após o pedido de afastamento definitivo do Prof. Pedro de Alcântara da EPM, na época acumulando as Cátedras de Pediatria da EPM, da FM USP e da Faculdade de Higiene da USP, fui convidado pela Congregação da EPM a assumir, interinamente, a chefia da Pediatria.

Em 1963, titulei-me em Concurso Público, Prof. Catedrático de Pediatria e Puericultura e fui confirmado na chefia da respectiva Cátedra.

Exercí a direção da Pediatria e Puericultura a partir de 1958, por indicação da Congregação.

A partir da organização departamental da EPM, a direção dos Departamentos passou a ser eleita pelo Conselho de Departamento, tendo eu sido eleito e reeleito até 1979, quando deixei de candidatar-me, dando oportunidade aos docentes mais jovens, mais ativos e mais entusiasmados. Logo a seguir aposentei-me antes da idade compulsória - 15-04-1982 - e voltei a ocupar a posição confortável e gratificante de docente voluntário desta Escola amiga, posição esta que exerci no início de minha carreira universitária e que até hoje exerço com prazer e satisfação.

Inicialmente, como recém formado e inexperiente pediatra, liguei-me à Pediatria da EPM, com a aspiração de exercer uma pediatria clínica de alto gabarito, como meio de sobrevivência, já que a remuneração na EPM (escola particular) era simbólica e raros eram os empregos médicos, públicos ou particulares.

Pouco pensava em carreira universitária. O ambiente envolvente, estimulante e amigável na EPM, particularmente na Pediatria e de seu corpo docente - Prof. Pedro de Alcântara, Renato Woiski, Oswaldo Riedel de Souza e Silva, Lauro Machado de Oliveira e outros e, também do Departamento de Pediatria da Associação Paulista de Medicina, ao qual me associara, que conglomerava os líderes da Pediatria de São Paulo e era o único local onde se realizavam reuniões especializadas, levaram-me, sensivelmente, à inclinação pelo estudo e ensino dos problemas relacionados à saúde da criança e, naturalmente, à nobre carreira universitária, tão estimulante.

Ao retornar da FM USP., após ter defendido a Livre-Docência e onde deixei uma plêiade de amigos e bons colegas, dediquei - me de corpo e alma à reestruturação da já destacada Pediatria da Escola Paulista de Medicina, em fase de transformação em Departamento. Poderia, e cheguei a ser estimulado por um colega, permanecer nas duas faculdades, EPM e FM USP já que era nomeado e remunerado nas duas, o que era relativamente comum. Pensei e não optei por esta decisão, tendo preferido dedicar-me, exclusivamente, à EPM. Consta, o que acredito não ser real, dada à estirpe das pessoas da Pediatria da FM USP, que eu, como Prof. Livre-Docente e, pelo trabalho que lá desenvolvi, poderia ser um empecilho aos sonhos político universitários tão comuns naquela época e vir a concorrer, no futuro, à catedra na FM USP, prejudicando naturais aspirações de outros competidores. Acredito que não tenha sido verdade e foi para mim uma sorte ter me dado tão bem aqui.

Na ocasião, a EPM havia recebido vultoso subsídio da Fundação Rockefeller, mas a Pediatria não estava estruturada para defender o que merecia. Assim mesmo, recebeu algum material e verba para estágio de dois bolsistas nos Estados Unidos. Foi uma pena, porque necessitava e merecia muito mais.

Até hoje, tenho excelente recordação da recepção amigável e entusiasta dos docentes que aqui atuavam e que constituíram a base para formação dos novos docentes, a partir dos numerosos recém-formados que nos procuravam e que hoje brilham nas diversas Disciplinas ou Setores de nossa Escola.

A orientação dada por mim, na reestruturação da Pediatria, foi fruto da experiência docente acumulada anteriormente, dos ensinamentos dos Professores Pedro de Alcântara e Woiski, da ampla análise do Ensino da Pediatria na América Latina realizada pela OPAS, incluindo todo o Brasil, efetuada por Wegman, Hughes e Puffer e nas conclusões sobre o Ensino da Pediatria, fruto do amplo estudo apresentado na "I Conferência sobre Ensino da Pediatria no Brasil", realizado em Quitandinha - Petrópolis - 1962, com a presença da totalidade dos Professores de Pediatria e dos mais ilustres pediatras do Brasil, por iniciativa e presidência do Prof. Woiski e total patrocínio da Nestlé do Brasil, dirigida, na ocasião, pelo brasileiro Oswaldo Ballarin. Woiski inspirou-se nos estudos que a ABEM (Associação Brasileira de Escolas Médicas) vinha realizando em sucessivos Encontros sobre o ensino da Medicina e, sobretudo da Clínica Médica no Brasil.

O Ensino de Pediatria nas Escolas Médicas da América Latina, raramente ultrapassavam 200 horas por aluno e, em 6 escolas, nem o ensino de Pediatria existia. Na Escola Paulista de Medicina, eram dadas 168 horas de aula por aluno

Muito lucraram com estes estudos da OPAS, de Petrópolis e da ABEM, as inúmeras escolas médicas que se implantaram sucessivamente e, principalmente na estruturação dos Departamentos de Pediatria.

A luta junto à Congregação para esclarecer a necessidade de atenção à saúde da criança que apresenta peculiaridades especiais, diferentes das do adulto e que devem ser integradas no preparo do médico, não foi tranqüila em face do destaque que, na época, davam aos problemas e às patologias do adulto, menosprezando a das crianças e dos jovens, que alguns resumiam, jocosamente em mamadeira, diarreia e birras. Esqueciam-se ou não tomavam em consideração que, no Brasil, os menores de 15 anos, os futuros adultos representavam mais de 45% da população e a mortalidade Infantil oscilava entre 100-200/1000, chegando, em muitas regiões a bem mais. Como fruto desta luta e, naturalmente da conscientização progressiva da Congregação e do espírito vanguardista que reinava na Escola Paulista de Medicina, houve renovação curricular com aumento substancial na carga horária dedicada ao ensino na Pediatria e, com isto, oportunidade para melhor aproveitamento dos ensinamentos ministrados pelos bons docentes que possuíamos. O ensino da pediatria iniciou-se na quarta série e o sexto ano transformou-se em Internato.

Na ocasião da implantação de Disciplinas e novos Titulares foi com dificuldade e com objeção de alguns catedráticos que consegui, dada à estrutura curricular tradicional da Escola Paulista de Medicina, a implantação de 3 Disciplinas na Pediatria (Pediatria Clínica, Puericultura - Pediatria Social e Neonatologia) e vagas para 3 titulares mediante concurso (Benjamim Kopelman, Fernando José de Nóbrega e Benjamin Schmidt). A oportunidade de acesso na carreira universitária é um dos estímulos permanentes aos jovens que nela ingressam.

Um dos pontos difíceis, foi a reconquista do direito dos docentes da Pediatria de assistirem os recém-nascidos. Por desavenças anteriores, não podiam ingressar no Berçário, domínio absoluto da Cátedra de Obstetrícia. Com paciência, calma e mesmo humilhação, conseguimos autorização para tal, mas só oficializada pela Congregação após o afastamento do catedrático de Obstetrícia, excelente Professor e profissional, mas defensor intransigente de suas idéias.

Acompanhando a evolução da Pediatria na Escola Paulista de Medicina, foram implantados, sucessivamente, o Internato, a Residência, o Mestrado e o Doutorado. A Pós-Graduação "sensu strictu" na Pediatria, foi a segunda ou terceira a ser implantada na área clínica na Escola Paulista de Medicina e, a quarta, no Brasil.

Os recém formados daquela época que ingressaram na nossa Pediatria, embora, sem ao menos o Internato, pois este não existia, integram, hoje em dia a nata da Pediatria Nacional e

mesmo fora do Brasil e se engrandecem com os numerosos e excelentes docentes e pesquisadores que se formaram e estão se formando e que foram, no correr dos anos seus discípulos.

Para estímulo à docência, a presença entre nós, por um bom período, do Prof. Nelson Ordway, da Yale -University, excelente pediatra e professor, foi uma ótima experiência. Mostrou aos alunos, na época imbuídos de um nacionalismo patológico, que o bom exame clínico da criança era a base de uma boa Pediatria. Pelo seu trabalho diuturno, granjeou rapidamente a admiração e o respeito dos alunos.

O estágio de docentes no exterior, como bolsista da Rockefeller, foi frustrante, pois após dois a três anos de estágio nos Estados Unidos, se desligaram de nós, um, fixou-se nos Estados Unidos e o outro, dedicou-se aqui, em atividade particular. Posteriormente, outros, no geral por esforço próprio, conquistaram estágios no exterior e ao retornar aqui se fixaram e se tornaram líderes na carreira docente.

A chefia de departamento deve, o que procurei fazer, atuar ativamente nos colegiados da Instituição, para defender as necessidades de seu Departamento no que se refere à assistência aos doentes, ao ensino e à pesquisa e, ídem aos docentes, alunos, funcionários, sabendo compreender e respeitar as possibilidades e dificuldades da Instituição como um todo.

Julgo que elemento fundamental para progresso e boa evolução do Departamento de Pediatria é a chefia manter-se atualizada, dentro do possível, o que não é fácil, em face da evolução galopante da ciência e da medicina e das exigências sociais, e possa compreender a necessidade da subdivisão progressiva de seus setores, sem perder a noção de que a saúde da criança deve ser encarada de maneira global em seus aspectos físicos, psico emocionais e sociais e nunca numa parte exclusiva de seu corpo, ou como elemento isolado da família e da sociedade.

A especialização e super-especialização precoces, frutos freqüentes do entusiasmo e da fantasia do jovem e, muitas vezes, estimulada, pelo mercado de trabalho e/ou pelo sonho de recompensa menos exaustiva, sem que tenha preparo básico e devido em relação à pediatria geral, não devem ser estimuladas, embora exceções existam.

Foi dada ênfase à freqüência dos alunos ao ensino nos ambulatórios e nos atendimentos de emergência, evitando a supervalorização do ensino nas enfermarias.

Para ampliar a visão do futuro médico, especialmente o da criança, foi implantado o programa Docente Assistencial na Comunidade do Embu, em convênio com a Prefeitura Local, o Governo do Estado e auxílio da Fundação Kellog, dando oportunidade aos alunos e aos docentes de sentirem as necessidades e as dificuldades médico - sociais para manter a boa saúde da criança e da família, distante daquela habitualmente encontrada em Hospital, principalmente Universitário, e como resolvê-los.

Com a implantação do Internato, foi realçado o trabalho nos ambulatórios, mas o equilíbrio para o preparo de um Pediatra só se realizou com Residência.

Já aposentado, mas desejoso de continuar a desfrutar o bom convívio da EPM, e poder ser útil de alguma maneira, aceitei, em 1984, o encargo de aglutinar os jovens médicos, estudantes, psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais da Pediatria, em intercâmbio com outros Departamentos ou Disciplinas interessados em dar apoio e assistência aos adolescentes num Setor especializado para tal. Serveria de base para desenvolver o ensino e a pesquisa em relação aos problemas médico sociais nesta fase da vida, problemas que vem preocupando a sociedade e a medicina em particular, pelo incremento da morbidade e mortalidade nesta fase tão importante da vida.

Vejo com satisfação, embora sem participar diretamente, o progresso crescente e sólido das Disciplinas e da Pós- Graduação em Pediatria e da nossa Pediatria em geral.

Não obstante, vejo com preocupação o desenvolvimento da especialização e super - especialização na área pediátrica, indiscutivelmente necessárias e atraentes, mas dispendiosas, invadirem, de maneira generalizada, a medicina para nossas crianças, muitas vezes exercida por especialistas, médicos e não médicos, precocemente preparados, sem a formação básica em relação ao conhecimento da criança como um todo em seus aspectos orgânicos, psico-emocionais e sociais, assistindo-a como se fosse o fragmento de um todo ou

um ser desvinculado da família e da sociedade.

No meu entender, pediatras de boa formação, com oportunidade de atualizar-se e com o auxílio de outros médicos, têm capacidade de resolver a maior parte das necessidades médicas de nossas crianças e deve saber encaminhar aos especialistas, com critério e segurança, aqueles problemas que ultrapassam seus conhecimentos ou sua capacidade.